



Ficha de leitura número 1 para a cadeira de Técnicas de Expressão  
Jornalística-Televisão

Docente: Helena Lima

Aluna: Inês Guedes Pimenta

Livro: “A Notícia”

Autor: Mar de Fontcuberta

*“«A notícia é...» é uma frase incompleta .Melhor, uma frase aberta, como o conceito de notícia”,*Mar de Fontcuberta.

*“A notícia continua a ser um texto que cumpre uma função básica: relatar informação máxima sobre um facto no menor tempo ou espaço possíveis”,*Mar de Fontcuberta

O livro que pretendo apresentar é de Mar de Fontcuberta e intitula-se “A notícia”. Como podemos antecipar através da citação, a autora propoem-se a enumerar todos os objectivos e obstáculos que se colocam perante a escrita da “notícia”.

Assim, podemos encontrar o livro dividido em sete capítulos(O jornalismo, informação de actualidade; Os meios de comunicação incluem, excluem e hierarquizam a informação; O valor da informação; O conceito e estrutura da notícia; Linguagem e estilos jornalísticos; Os títulos Jornalísticos e por último, Os novos jornalistas) posteriormente subdivididos.

Ao longo do livro e em regra geral,a autora tece comentários ou propõe o seu ponto de vista, no entanto recorre sempre que possível a autores/fontes diversos que possam comprovar o que é explicado. São exemplo Paul Aubert(capítulo1), Marshall McLuhan(capítulo 4),Bernal e Chillon, (capítulo 4 e 5) ou Martínez Albertos (capítulo 5) entre tantos outros.

## **1. O jornalismo, informação de actualidade**

Neste primeiro capítulo, Fontcuberta introduz o tema notícia enquanto assunto global. Os meios de comunicação tornaram-se protagonistas num sistema social, em que passou a ser possível equipará-los aos três poderes (legislativo, executivo e judicial). Isto surgiu porque ao longo da história foram feitas diversas interpretações do que seria a notícia jornalística, e o qual o papel dos meios de comunicação na sociedade. Estando os meios de comunicação envoltos em especulação e realidades de acontecimentos, muitas vezes se questionou se esses mesmo acontecimentos não seriam alterados ou se de facto apenas a transmitiam a realidade.

O facto da da notícia ser actual, tem haver com o tempo; este é “o elemento básico para distinguir a notícia...”. De facto, é este aspecto que permite ao jornalista conjugar três factores e passar de informação a notícia; por outro lado, foram também os

jornalistas e meios de comunicação que modificaram a definição de acontecimento histórico. Através das mudanças de paradigmas na sociedade, foi possível passar da ideia de notícia para as massas, para agora serem as próprias massas em busca da notícia, do acontecimento.

Se existe uma notícia jornalística baseada em acontecimentos reais, existe cada vez mais o “não-acontecimento jornalístico”; a autora dá-lhe este nome devido “...à construção e difusão de notícias a partir de factos não ocorridos ou que envolvem explicitamente uma não informação no sentido jornalístico. Assim, o não acontecimento jornalístico o que mais não faz é romper com a ideia de actualidade, podendo desvirtuar a essência do que de facto é jornalismo. Dentro do tópico da “não notícia” devo ainda acrescentar que encontramos três tipos diferentes de “não” notícias: as notícias inventadas, uma violação do código de ética, uma mentira, não existe confirmação por parte dos meios; as notícias falsas, estas são elaboradas “...com elementos apresentados como verdadeiros” mas que de facto são falsos. Neste caso, não é tanto o jornalista que altera os factos mas sim o facto de não existirem confirmações por parte das fontes. Em regra geral, as falsas notícias são desmentidas; por último as notícias especulativas que são adoptadas como verdadeiras, mas na verdade assentam em rumores ou hipóteses não confirmadas.

## **2. Os meios de comunicação incluem, excluem e hierarquizam a informação.**

## **3. O valor da informação.**

## **4. O conceito e estrutura da notícia**

Ao contrário do que maior parte dos leitores podem achar, os jornalistas são têm regras regras individuais de escrita, muito pelo contrário, são raros os que conseguem subverter o cliché do meio. Não negamos que cada um consegue dar o seu “cunho” pessoal, no entanto foram adoptadas algumas regras que permitiram desde o século XIX uniformizar a escrita. Mesmo sem entrar em pormenores históricos, é imperativo percebermos que foi após a Guerra de Secessão Americana que foi alterada a estrutura dos jornais: passámos a ter um estrutura de pirâmide invertida, ou seja o conteúdo informativo mais importante vinha no início da notícia e não no meio ou final. Como explica Fontcuberta, “ o núcleo da informação, o mais importante, é colocado no início, no chamado «lead», e os pormenores que complementam a notícia relatam-se a seguir, dos mais importantes para os menos importantes até final.”

Quando um jornalista está perante um acontecimento, tem que automaticamente encontrar respostas para as seis perguntas ou os tão conhecidos “5WW”: o que sucedeu (What), quem(Who) são os protagonistas, quando(when), porque(why) e uma última questão seria como (how) secedeu. Estas seis perguntas poderão ter a sua resposta no “lead”, o núcleo fundamental da notícia, no entanto não é o mais aconselhável visto ficar um texto confuso e desordenado.

O “lead” é então o parágrafo inicial da notícia e o qual contém o fundamental do acontecimento. Posto isto, surge o corpo da notícia que em regra geral contém o

material de menor importância, possibilitando “cortar” texto caso necessário, sem que se altere o texto em grau de importância.

Ainda dentro do tópico da estrutura “lead” podemos esclarecer o que são as notícias simples e as notícias múltiplas; as primeiras como se deduz do nome, têm um único elemento, uma ideia básica e concisa no “lead”, ao passo que as segundas contêm (em regra geral) mais de dois elementos com igual importância, e por isso o seu parágrafo inicial é automaticamente construído com mais do que uma única ideia.

Se anteriormente falamos do parágrafo inicial e como ele deve ser construído, devemos também salientar o facto de existirem duas técnicas de redacção de notícias: o uso dos parágrafos curtos e o uso de ligações, ou conectores que têm como objectivo dar continuidade e coêrencia à narrativa; os parágrafos curtos “fora(m) pensado(s) para facilitar a compreensão da notícia, mas tem outra missão: permitir ao jornalista acrescentar à notícia novos desenvolvimentos”.

Após a questão da construção da notícia, surgem os tipos da mesma. A autora enumera seis tipos de notícias, baseando-se no entanto na análise feita por Paul Sheehan. Há as notícias de:

- sumário(informam sobre vários assuntos mas a sua fonte de informação é uma única),
- cronológicas(raramente utilizadas, a não ser quando complemento de dados biográficos de uma dada personalidade ou então, como foi adoptada por Sheenan, na “ordem do um , dois, três”, que facilitou o trabalho do jornalista permitindo-lhe relatar os “pontos” mais importantes de palestras ou discursos),
- temáticas( baseiam-se em assuntos que apesar de não terem uma rigorosa actualidade, estão continuamente presentes na sociedade; exemplo disso mesmo é o desemprego, os impostos ou a discriminação,que não sendo actuais são sempre notícia),
- complementares (como o próprio nome indica completa uma outra notícia, através de anedotas, relatos ou cronologia; este tipo de notícia surgiu para não saturar a notícia principal),
- espaciais(um mesmo acontecimento desenrola-se em vários locais geográficos ao mesmo tempo) e
- interesse humano( regra geral apelam “à emotividade do leitor”).

## **5. Linguagem e estilos jornalísticos**

## **6. Os títulos Jornalísticos**

“Todos os títulos têm uma missão principal: identificar”, a autora

O “rosto” que causará boa impressão ou não, é no caso das notícias o título. São eles que evidenciam a informação mais importante e/ou surpreendente da notícia e devem cumprir três objectivos: anunciar e resumir o que contém a informação; convencer o interesse presente do que se conta e possibilidade de “terem vida própria”, ou seja permitir que o leitor consiga ele próprio contar a história.

Mas, e do que dependem os títulos? Josep Gómez Mompert sintetizou na sua obra os nove factores principais dos quais o título depende. Enumerando-os temos, o momento, o meio de comunicação, a orientação do meio de comunicação, a língua utilizada, a tradição jornalística e cultural, o género jornalístico, a secção, página/local da mancha, e por fim corpo e tipo de letra.

## **7. Os novos jornalistas**